

ESTUDOS GEOLÓGICOS DA SERRA DA BODOQUENA

TORNISIELO. Jaques¹ (jatornisielo2@gmail.com), MARTINS. Lucas Ortega¹ (ocerato.ortega@gmail.com), LIMA. Camilla da Silva¹ (camillas_lima@hotmail.com) SOUZA, Amanda Nobre Barbosa¹ (amanda.nobre.bs@hotmail.com). POLATTO. Leandro Pereira² (lppolato@gmail.com)

1 Discente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Ivinhema/UEMS;

2 Docente do curso de Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharel em Ivinhema UEMS;

Trabalhos de campo representam um recurso educacional de grande valor para o ensino de ciências, especialmente dentro da área temática de geologia, pois estudos sobre interações de grande magnitude geológica muitas vezes se passam como conhecimento abstrato para o aluno. Por exemplo, a compreensão dos processos de formação e ciclagem das rochas está muito longe da realidade observável. A fundamentação teórica aplicada em sala de aula, associada a atividades práticas de visualização das características peculiares das rochas, são importantes para os alunos visualizar as dinâmicas biogeoquímicas dos nutrientes e de como estes interagem com o sistema biótico, criando assim um equilíbrio entre o ecossistema e como elas respondem aos ciclos da matéria e dos minerais. A construção do conhecimento passa, desse modo, a ser uma associação entre a teoria e a prática. Diante à disciplina de Geologia apresentada aos alunos do último ano do curso de Ciências Biológicas da UEMS/Unidade Universitária de Ivinhema, foi realizado um estudo de campo na Serra da Bodoquena em Bonito-MS. Conduzido pelo Professor Dr. Leandro Pereira Polatto, para demonstração do conteúdo previamente abordado em sala aos alunos do bacharelado e licenciatura, foi realizado um trajeto na trilha do Rio Salobro. Esta trilha constituía-se em uma primeira parte dentro de paisagem antropizada de pasto, então nas zonas de amortecimento do Parque da Serra da Bodoquena e então na subida da serra até 460 m. Na subida, próximo a 230 m na base da serra, foi realizado a observação das rochas sedimentares de calcita, arenito, haloides, folhelhos e as composições dos argilominerais, com a utilização de reações químicas com a resposta ao ácido clorídrico (HCl). No decorrer da trilha, foram feitas as identificações das rochas sedimentares, assim como a síndrome de diagênese, sendo coletadas dolomitas e calcitas ($\text{CaMg}[\text{CO}_3]_2$) e (CaCO_3), respectivamente. E no topo da serra, aos 460 m aproximadamente, foram observadas as rochas metamórficas, suas composições, assim como a formação de metamorfismo regional de baixo grau. Durante a volta foram coletadas rochas distintas, e em laboratório improvisado foram realizados experimentos para compreensão dos conceitos de dureza, traço, cor e o teste com o ácido clorídrico, assim como discussão sobre a formação do local baseado em literatura (como por exemplo, relatos científicos que a presença de calcita e dolomita indica que era uma área de assoalho oceânico). Por fim, sob a supervisão do docente, os alunos realizaram uma apresentação teórica e prática com o material coletado, apresentando todos os conceitos abordados aos outros alunos do curso.

Palavras chaves: Aula Prática. Diagênese. Ciclo das Rochas. Rochas Sedimentares.

Agradecimento: A UEMS e docentes pela realização do curso de campo, ao PNAEST pelo recurso disponibilizado para o transporte e a Prefeitura Municipal de Ivinhema por parte do recurso da alimentação.